

**As dificuldades dos professores da educação infantil para a inclusão de alunos com necessidades especiais nos centros municipais de educação infantil (CMEI) em Teresina-Piauí-Brasil**

The difficulties of early childhood education teachers in including students with special needs in municipal early childhood education centers (CMEI) in Teresina-Piauí-Brazil

Las dificultades de los profesores de educación infantil para incluir alumnos con dificultades especiales en los Centros Municipales de educación Infantil (CMEI) em Teresina-Piauí-Brasil

Ñepysãnga ohasáva mbo'ehára ombo'éva mitã mbo'ehaópe ogueroikévo temimbo'e hemikotevẽ ambuévape umi Centro Municipal de educación Infantil (CMEI), Teresina-Piauí-Brasil-pe

**Maria do Socorro Oliveira**

Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC)

**Notas da autora**

filogeomateus@gmail.com

**Resumo**

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) em Teresina, capital do Piauí, Brasil, que teve em vista conhecer as dificuldades dos educadores da educação infantil para incluir alunos das séries iniciais com necessidades especiais. A pesquisa foi de enfoque quantitativo. A técnica para coletar os dados foi a enquete e observação. Os resultados indicam que os professores

enfrentam desafios significativos no desenvolvimento das competências cognitivas, atitudinais e práticas necessárias para a inclusão desses alunos. Além disso, foram identificadas dificuldades no planejamento de aulas e na ministração das mesmas. A falta de formação específica, recursos adequados e suporte adequado foram apontados como fatores que contribuem para essas dificuldades. Este artigo destaca a importância de investir em programas de formação e capacitação para os professores, bem como a necessidade de proporcionar um ambiente educacional inclusivo e adequado para todos os alunos.

**Palavras-chave:** Dificuldades, Inclusão, Necessidades, Competências

#### **Abstract**

This article presents the results of a survey carried out at the Municipal Early Childhood Education Centers (CMEI) in Teresina, capital of Piauí, Brazil, which sought to understand the difficulties faced by early childhood educators in achieving inclusion of special needs early grade students. The research had a quantitative focus. The technique used for data gathering was survey and observation. Results show that teachers face significant challenges in developing cognitive, attitudinal and practical skills required for including these students. Furthermore, difficulties were identified in class planning and teaching. Lack of specific training, adequate resources, and adequate support were identified as factors contributing to these difficulties. This article highlights the importance of investing in training and training programs for teachers, as well as the need to provide an inclusive and adequate educational environment for all students.

**Keywords:** Difficulties, Inclusion, Needs, Skills

### Resumen

Este artículo presenta los resultados de una encuesta realizada en los Centros Municipales de Educación Infantil (CMEI) de Teresina, capital de Piauí, Brasil, que tuvo como objetivo comprender las dificultades que enfrentan los educadores de educación infantil en la inclusión de estudiantes de los primeros años con necesidades especiales. La investigación tuvo un enfoque cuantitativo. La técnica de recolección de datos fue la encuesta y la observación. Los resultados indican que los docentes enfrentan desafíos importantes en el desarrollo de las habilidades cognitivas, actitudinales y prácticas necesarias para la inclusión de estos estudiantes. Además, se identificaron dificultades en la planificación de clases y su desarrollo. Se identificaron como factores que contribuyen a estas dificultades la falta de formación específica de los profesores, de recursos adecuados y de apoyo adecuado. Este artículo destaca la importancia de invertir en programas de capacitación para docentes, así como brindar un ambiente educativo inclusivo y apropiado para todos los estudiantes.

**Palabras Clave:** Dificultades, inclusión, necesidades, habilidades

### Ñemombykypyre

Ko jehaipýpe oñemboguapy marandu oñemono'õva'ekue encuesta rupive, Teresina tavirusúpe Piauí, Brasil pegua, Centros Municipales de Educación Infantil (CMEI)-pe; heseae ojekuaapyhyse apañuãi ohasáva mbo'eharakuéra ombo'éva mitã ikyrỹivéva hemikotevẽ ambuévape, oãuahẽ porã hañua ichupekuéra. Ko jeporekapy niko cuantitativo; oñemarandumo'õ hañua ojeporu encuesta ha oñembyaty ojehecháva oñemba'apokuévo. Marandu oñembyatyva'ekue ohechauka mbo'eharakuéra ohasaha heta apañuãi oipytyvõvo

hemimbo'ekuérape omohypy'ũvo imba'ekuaa, oikovekuaáva iñirũnguéra ndive hamba'e, jahechápa oñemoarandu iñirũnguéra javeve. Upéva ári ojehechakuaa avei umi mbo'ehára oñepysãngaha ombosako'i ha omboguatávo hembiaipo mbo'ehakotýpe. Ojehechakuaa mba'érepa umi mbo'ehára ohasa umi ñepysãnga, umíva ojehu ha'ekuéra noñembokatupyryre rekópe, sa'i pojoapy oguereko rehe hikuái ha sa'i ojeykeko rehe ichupekuéra. Ko jehaipy reheae ojehechakua tekotevẽva oñemba'apove oñembokatupyry rekávo mbo'eharakuérape, ha tojehecha mba'éichapa ojegueroike ha oñemoñandu porãve temibo'ekuérape mbo'ehaoháre.

**Mba'e mba'e rehepa oñeñe'ẽ:** Ñepysãnga, jegueroike, temikotevẽ, katupyry

## **As dificuldades dos professores da educação infantil para a inclusão de alunos com necessidades especiais nos centros municipais de educação infantil (CMEI) em Teresina-Piauí-Brasil**

Diante da crescente busca por uma educação inclusiva e igualitária, este estudo compreenderá os obstáculos que os educadores enfrentam ao promover a participação plena e efetiva de alunos com necessidades especiais nas salas de aula da Educação Infantil. A investigação visa contribuir para a reflexão sobre as competências, capacitação e ambiente necessário para que esses profissionais possam oferecer uma educação de qualidade a todos os alunos, independentemente de suas necessidades individuais.

No contexto da Educação Infantil, a inclusão de alunos com necessidades especiais é um desafio complexo e crucial. No entanto, é notório que muitos professores enfrentam dificuldades ao tentar promover a inclusão efetiva desses alunos em sala de aula. Diante dessa realidade, surge o problema central desta pesquisa: quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos professores da Educação Infantil na inclusão de alunos com necessidades especiais nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) em Teresina-PI, Brasil?

A partir desta pergunta geral, surgiram algumas perguntas mais específicas, as quais são: São as competências uma das dificuldades dos professores para incluir as crianças com necessidades especiais? É o planejamento da aula uma das dificuldades dos professores para favorecer a inclusão das crianças com Necessidades Especiais? É a ministração de aulas entre crianças consideradas normais e crianças com necessidades especiais uma das dificuldades dos professores?

Essas questões de investigação forneceram percepções valiosas para compreender as complexidades envolvidas na inclusão de alunos com necessidades especiais na Educação Infantil e identificou estratégias que possam promover uma educação inclusiva mais efetiva e igualitária.

Tem relevância por três razões relacionadas com o que irá contribuir para a ciência da educação no marco dos seus limites: uma teórica, outra metodológica e a última prática. Em quanto a relevância teórica, esta pesquisa oferece novas ideias que tingem as dificuldades dos professores da educação Infantil em incluir os alunos com necessidades especiais no ensino-aprendizagem das salas regulares. Em quanto a relevância metodológica, assinala caminhos de aplicação de instrumentos de ensino-aprendizagem mais eficientes e eficazes. Quanto a relevância prática, esta pesquisa contribuiu com recomendações de relacionamentos adequados com os alunos com dificuldades especiais no processo de ensino-aprendizagem.

A partir do momento em que se compreender as dificuldades dos professores da Educação Infantil pode se propor capacitações e inserção de equipes multiprofissionais que ajudará a promover de fato uma Inclusão dessas demandas nos centros de educação infantil como ponto de partida e ponto de chegada de todo processo de ensino e aprendizagem da educação infantil.

No que diz respeito aos antecedentes da pesquisa, é importante destacar que estudos sobre a inclusão de alunos com necessidades especiais são realizados ao redor do mundo, especialmente nas etapas de Ensino Fundamental e Médio. No entanto, é notável a carência de pesquisas que explorem as dificuldades específicas enfrentadas pelos professores da Educação Infantil na inclusão desses alunos. A maioria dos estudos foca em contextos mais avançados da educação formal, deixando uma lacuna significativa de conhecimento nesse segmento inicial.

Este artigo preencherá essa lacuna, fornecendo percepções detalhadas sobre os desafios enfrentados pelos professores da Educação Infantil na inclusão de alunos com necessidades especiais. A novidade deste estudo reside na abordagem direcionada à etapa da Educação Infantil, um período crucial no desenvolvimento das crianças, onde a inclusão bem-sucedida pode ter um impacto duradouro. Além disso, a pesquisa se destaca ao se concentrar em centros municipais de educação

infantil (CMEI) em Teresina, Piauí, Brasil, ampliando a compreensão das particularidades desse contexto local.

### **Competências dos professores**

As dificuldades enfrentadas pelos professores ao tentar desenvolver competências para a inclusão de crianças com necessidades especiais. Primeiramente, define-se "dificuldades" como situações difíceis e desafiadoras. Para incluir essas crianças de forma eficaz, é crucial desenvolver competências cognitivas e sociais. Os autores Celso Antunes, Silva e Nascimento destacam a importância de estruturar a educação em torno dos quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender fazendo. Esses princípios promovem a interação com os alunos, transformando obstáculos em oportunidades de aprendizado e habilidades.

Em geral, as dificuldades dos professores para desenvolver essas competências, como apontado por Camargo & Bosa (2009) e Mavropoulou & Padeliadu (2009), se manifestam na forma de ansiedade e conflito ao lidar com o "diferente" e na falta de conhecimento sobre esse novo cenário. Essas dificuldades podem surgir devido à insuficiente formação em competências cognitivas, atitudinais e práticas, bem como na elaboração de um planejamento que atenda às necessidades específicas dos alunos com necessidades especiais.

### **A Insuficiência na Formação em Competências Cognitivas e Sociais**

A falta de formação adequada para desenvolver as competências cognitivas e sociais dos alunos, especialmente aqueles com necessidades especiais, representa uma considerável dificuldade para os professores. Autores ao longo dos anos, como Mantoan (2007), Sant'ana (2005), Dall'Acqua (2005), Nóvoa (2009), Beyer (2010), Osni & Dall'Acqua (2009), e Caramori (2013) enfatizam a necessidade de formação contínua para professores e gestores, apoiada em fundamentos teóricos e metodológicos sólidos, a fim de lidar eficazmente com as necessidades individuais dos alunos. Essa formação deve

abordar a compreensão dos diferentes tipos de deficiências físicas, o reconhecimento da importância da afetividade para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos e a compreensão dos tipos de deficiência mental. Esses elementos são essenciais para proporcionar uma educação inclusiva e de qualidade.

### **Insuficiência na formação dos professores em competências atitudinais e práticas**

A insuficiência de formação adequada dos professores em competências atitudinais e práticas é um desafio significativo para a inclusão de alunos com necessidades especiais, como os que possuem Síndrome de Down, autismo e TDAH. A promoção de atitudes favoráveis à inclusão segundo os estudiosos (Ajzen, 2001, Sant'ana, 2005, Gomes e Barbosa, 2006, Mittler, 2007, Santos Silva, 2016 e Mazzota, 2021) é crucial, porém, devem emergir naturalmente por meio de reflexões e não ser impostas. Os principais pontos relacionados a cada uma dessas deficiências nas competências atitudinais e práticas dos professores: A falta de competência para acalmar, transmitir confiança e segurança aos alunos com necessidades especiais evidencia a necessidade de uma formação mais abrangente.

A formação continuada dos professores, apoiada em contribuições de autores notáveis, é essencial para desenvolver competências cognitivas, sociais, atitudinais e práticas necessárias para uma inclusão eficaz de crianças com necessidades especiais. O conhecimento sobre deficiências físicas, a compreensão da afetividade como fator determinante do desenvolvimento cognitivo e emocional, e a familiaridade com diferentes tipos de deficiência mental são fundamentais para proporcionar uma educação inclusiva e de qualidade.

### **Planejamento das aulas**

A elaboração de um planejamento individualizado para alunos com necessidades especiais é um desafio enfrentado pelos professores devido à complexidade de adaptar o currículo e



recursos, garantindo atenção às necessidades individuais, muitos autores garantem que a adaptação curricular é necessário para colocar o aluno como centro da aprendizagem: (Sant'ana, 2005), (Lacerda, 2006), (Pacheco et al. 2007, p.40), (Campos, et al. 2012 (Rodrigues, 2013), (Sonza et al. 2018, p.25) e (Haddad, 2019).

A flexibilização curricular é um caminho para evitar a exclusão e promover a verdadeira inclusão, conforme preconizado pela Lei 13.146/2015. Ela possibilita adaptar o ensino às diferentes necessidades dos alunos, garantindo igualdade de oportunidades e um ambiente inclusivo e acolhedor. Contudo, a desarticulação entre os professores e o desconhecimento da existência do Plano de Ensino Individualizado (PEI) são desafios que necessitam ser superados para garantir o sucesso dessa flexibilização e a inclusão efetiva dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Além disso, o desconhecimento do Plano Educacional Individualizado (PEI), (Ulliane em seu artigo publicado em 2016) (Dall Agnol et al. 2018, p. 29), (De Carvalho, 2018, p.14), (Haddad, 2019) e (Mazzotta, 2021, p.125) como uma ferramenta crucial para atender o aluno em sua individualidade e desconhecer o (PEI) se constitui em uma das deveras dificuldades para desenvolver a competência para planejar aulas para favorecer a inclusão. Superar essas dificuldades requer programas de formação, uma cultura de colaboração, currículos flexíveis e conscientização sobre o PEI, com o apoio dos gestores escolares na revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP) para promover a inclusão.

Os autores (Mittler, 2007, p.176), (Mazzotta, 2021, p.78) e (Mantoan, 2007, p.125) consideram que a falta de colaboração com o professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) como sendo obstáculos. É fundamental haver uma integração eficaz entre o professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o professor regente de classe, para poderem elaborar estratégias de ensino que promovam a inclusão dos alunos.

Superar essas dificuldades requer programas de formação, uma cultura de colaboração, currículos flexíveis e conscientização sobre o PEI, com o apoio dos gestores escolares na revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP) para promover a inclusão.

A dificuldade em elaborar um planejamento que atenda as especificidades do aluno está intrinsecamente ligada à necessidade de transformações estruturais e pedagógicas no sistema educacional, visando à verdadeira inclusão e garantia de direitos iguais para todos.

### **Ministração das aulas**

A falta de apoio institucional e políticas educacionais eficazes pode representar um desafio significativo para os professores ao ministrar aulas para crianças consideradas normais e crianças com necessidades educacionais especiais. A implementação bem-sucedida da inclusão requer suporte e direcionamento adequados por parte da instituição educacional e das políticas governamentais.

Muitos autores, como (Beyer, 2003), (Nogueira, 2003), (Sant'ana,2005), (Vitta et al. 2010), consideram que as dificuldades dos professores em desenvolver competências para ministrar aulas para crianças consideradas normais e crianças com necessidades educacionais especiais são multifacetadas e podem ser atribuídas a vários fatores, como:

Muitos professores podem não ter o conhecimento necessário sobre as necessidades específicas das crianças com deficiência e, portanto, não sabem como adaptar seu ensino para atender a essas necessidades. A falta de formação adequada é um obstáculo.

Turmas superlotadas dificultam a atenção individualizada aos alunos, especialmente àqueles com necessidades especiais. Os professores podem se sentir sobrecarregados e incapazes de atender às demandas de todos os alunos.

A infraestrutura inadequada nas escolas, incluindo falta de acessibilidade arquitetônica, pode criar barreiras para a participação de crianças com necessidades especiais. Isso também inclui a falta de materiais e recursos adequados.

A ausência de salas de recursos ou salas de apoio especializado dificulta o atendimento às necessidades específicas dos alunos com deficiência. Isso sobrecarrega os professores de sala comum.

A falta de profissionais de apoio, como assistentes de inclusão, dificulta o suporte necessário aos alunos com deficiência. Os Profissionais de apoio desempenham um papel crucial na inclusão de crianças com necessidades especiais. Sua ausência pode sobrecarregar os professores e dificultar o atendimento adequado.

A escola deve estar organizada para promover a inclusão, incluindo a colaboração entre todos os profissionais da escola, o envolvimento das famílias e a criação de um ambiente acolhedor para todos os alunos.

A colaboração das famílias é essencial para o sucesso da inclusão. Quando as famílias não estão envolvidas no processo educacional de seus filhos, isso pode dificultar a compreensão das necessidades individuais dos alunos.

Para os professores desenvolverem competências eficazes para ministrar aulas inclusivas, é necessário um ambiente de apoio que inclua formação adequada, infraestrutura apropriada, colaboração entre todos os profissionais da escola, envolvimento das famílias e recursos suficientes para atender às necessidades individuais dos alunos com deficiência. A ausência ou deficiência em qualquer uma dessas áreas pode criar obstáculos significativos

### **Método**

A pesquisa segue uma metodologia quantitativa. O nível de conhecimento é descritivo e o desenho não experimental.

A investigação se desenvolveu em quinze Centros Municipais de Educação Infantil em Teresina, Piauí. A população da pesquisa constituiu em cem professores do Ensino Infantil em quinze Centros Municipais de Educação Infantil. Não teve a amostragem, porque se trabalhou com toda a população. A pesquisa abrange o período de 2019 a 2023. A técnica utilizada foi a enquete e a observação, e o instrumento, questionário.

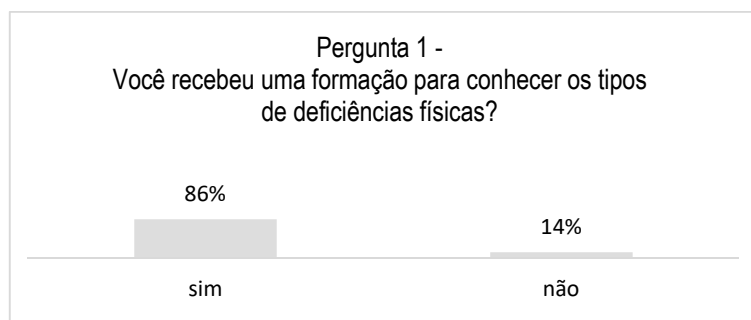
Essa pesquisa é crucial para compreender as dificuldades enfrentadas pelos professores na inclusão de alunos com necessidades especiais na Educação Infantil e destaca a importância de investir em formação e suporte para os educadores. Os resultados dessa pesquisa forneceram informações valiosas para melhorar a educação inclusiva nesse nível de ensino, garantindo que todas as crianças tenham igualdade de oportunidades no processo educacional.

### Apresentação dos resultados da pesquisa

- As Dificuldades dos professores em desenvolver as competências

### Figura 1

*Deficiência da formação dos professores em deficiências físicas*

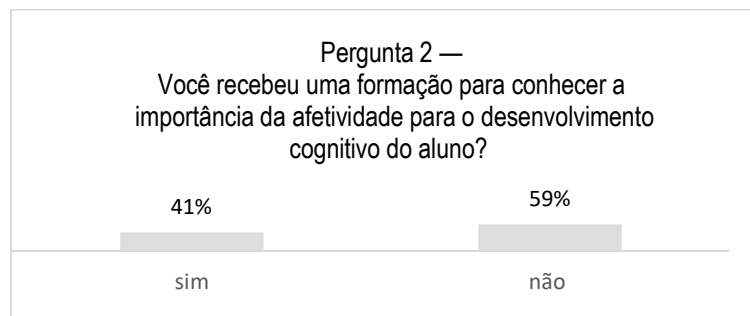


No tocante à formação dos professores em competências cognitivas, constatou-se que a grande maioria deles, representando 86%, não recebeu formação para reconhecer os tipos de deficiências físicas. Em contrapartida, apenas 14% dos

professores afirmaram ter sido capacitados nesse aspecto específico. Esses resultados evidenciam uma carência na preparação dos professores no que diz respeito ao entendimento das distintas deficiências físicas e suas particularidades, o que potencialmente prejudica sua habilidade de desenvolver práticas inclusivas e atender adequadamente às demandas dos alunos com deficiências físicas. Quando questionados sobre se receberam formação acerca da importância da afetividade no desenvolvimento cognitivo dos alunos, analisemos os resultados conforme o gráfico apresentado:

### Figura 2

*Deficiência na formação para conhecer a importância da afetividade para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.*



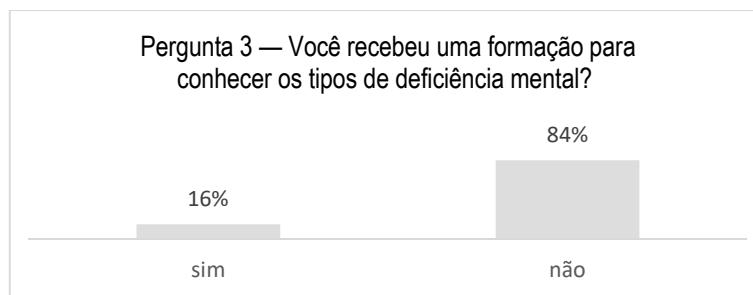
No que se refere se os professores receberam formação sobre a importância da afetividade para o desenvolvimento cognitivo do aluno, 41% dos professores afirmaram ter recebido tal formação. Por outro lado, 59% dos professores responderam que não receberam formação específica nesse contexto. Esses dados indicam uma parcela considerável de professores que não foi adequadamente preparada para compreender e promover a relação entre afetividade e desenvolvimento cognitivo dos alunos. Dada a relevância do ambiente afetivo na aprendizagem e no bem-estar dos estudantes, esses resultados sublinham a necessidade de investir em programas de formação contínua que abordem a importância da afetividade, na prática, educacional,

visando criar um ambiente mais propício ao desenvolvimento integral dos alunos.

Em relação à formação em formação para conhecer os tipos de deficiência mental, observando os gráficos que mostram os resultados, podemos observar que, a maioria não teve acesso a essa formação.

### Figura 3

*Formação para conhecer os tipos de deficiência mental.*



Consoante a pesquisa comprovada pela figura 3 temos os seguintes resultados que revelam que 84% dos professores não receberam tal formação, enquanto apenas 16% afirmaram ter tido acesso a ela. Esses dados destacam que a maioria dos professores não foi adequadamente preparada para lidar com as complexidades e exigências associadas às deficiências mentais. A ausência de formação nessa área representa um desafio considerável para a inclusão e atendimento adequado dos alunos com deficiência mental. Esses resultados enfatizam a importância de investir em programas de capacitação e formação continuada que abordem as diversas deficiências mentais, visando promover uma educação inclusiva e de qualidade para todos os estudantes.

A maioria dos professores não recebeu formação específica para conhecer os diferentes tipos de deficiências físicas (86%) e mentais (84%). Além disso, uma parcela significativa de professores não foi preparada para compreender

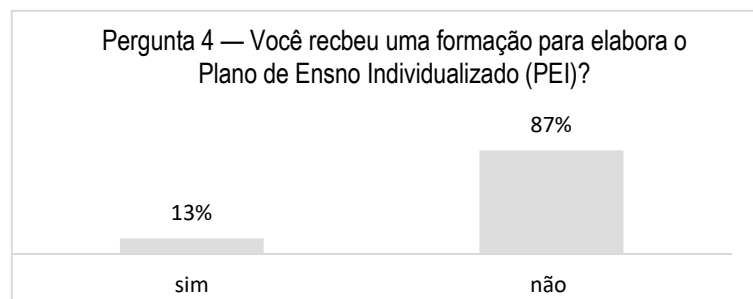
a importância da afetividade para o desenvolvimento cognitivo dos alunos (59%). Essa falta de formação pode representar um obstáculo significativo na promoção da inclusão e no atendimento adequado às necessidades dos alunos com deficiências.

➤ **Dificuldades dos professores para planejar aulas**

As dificuldades que impedem desenvolver as competências para planejar aulas que favoreça a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. Se devem ao desconhecimento da existência do PEI, Dificuldade em flexibilizar o currículo para inclusão dos alunos com necessidade especiais bem como também a Super lotação das salas de aulas. Segundo o resultado da pesquisa podemos demonstrar através dos gráficos.

**Figura 4**

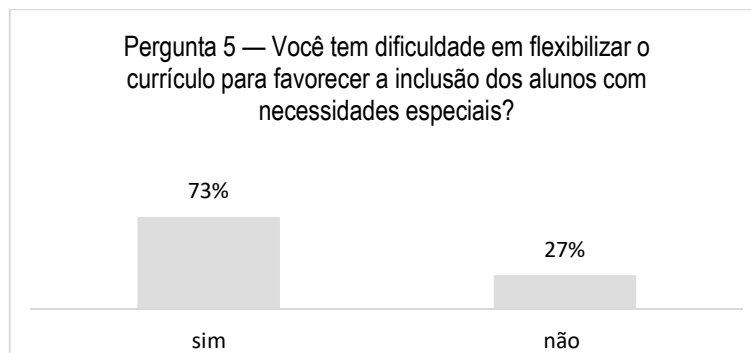
*Desconhecimento da Existência do PEI (Plano de Ensino Individualizado).*



Na análise das respostas sobre a formação para elaborar o Plano de Ensino Individualizado (PEI), constatou-se que a grande maioria dos professores (87%) não recebeu formação específica para essa finalidade, indicando uma carência significativa na preparação para atender às necessidades individuais dos alunos com necessidades especiais. No entanto, 13% dos professores relataram ter recebido essa formação, sugerindo que algumas iniciativas de capacitação estão em andamento.

### Figura 5

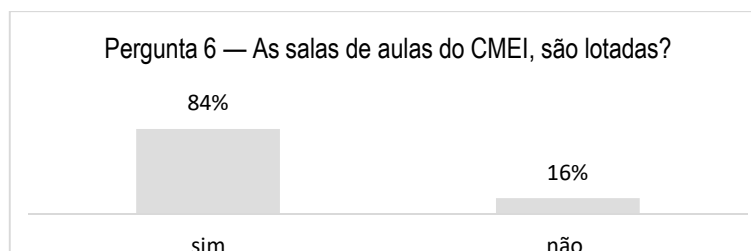
*Dificuldade em flexibilizar o currículo para inclusão dos alunos com necessidade especiais bem como também a Super lotação das salas de aulas.*



No que diz respeito à flexibilização curricular, 73% dos professores enfrentam dificuldades para adaptar o currículo regular às necessidades dos alunos com deficiências, o que pode limitar a eficácia da inclusão. Apenas 27% dos professores afirmaram não ter dificuldades nesse aspecto.

### Figura 6

*Super lotação das salas de aulas.*



Quanto à lotação das salas de aula, 84% dos professores apontaram salas superlotadas nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), o que pode afetar a atenção



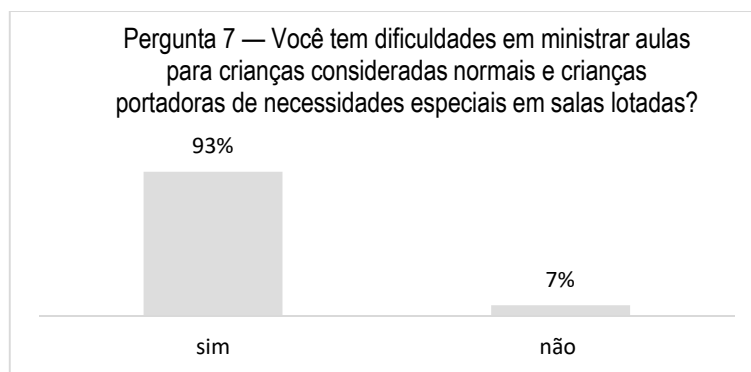
individualizada, o acompanhamento do progresso e a criação de um ambiente propício para o aprendizado.

Os dados revelam a necessidade urgente de investir em formação para elaboração de PEI, capacitação para a flexibilização curricular e medidas para redução da lotação das salas de aula nos CMEI. Essas ações são essenciais para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades especiais.

- Dificuldades dos professores para ministrar aulas

### Figura 7

*Está representando as Dificuldades em ministrar aulas para crianças consideradas normais e alunos com necessidades especiais.*



Quando se perguntou se tem dificuldade em ministrar aulas entre crianças consideradas normais e crianças com necessidades especiais em salas lotadas.

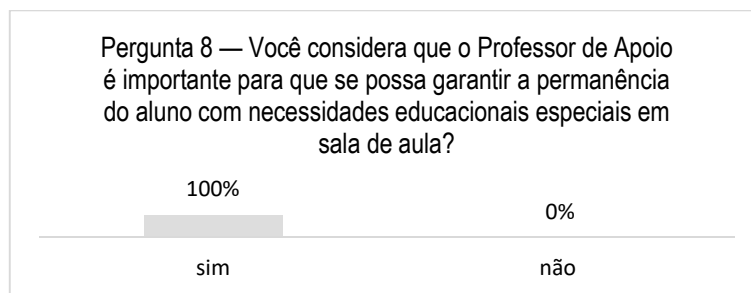
Os resultados indicaram que a grande maioria dos professores (93%) enfrenta dificuldades ao ministrar aulas para crianças consideradas normais e aquelas com necessidades especiais em salas de aula superlotadas. Essa situação gera desafios significativos no processo educacional, pois os professores precisam lidar com uma ampla gama de necessidades

e habilidades dos alunos, ao mesmo tempo, em que enfrentam restrições de espaço e recursos. Essas dificuldades podem incluir falta de tempo para atenção individualizada, adaptação das atividades de ensino e abordagens pedagógicas específicas para atender às necessidades de cada aluno. É fundamental destacar que a inclusão de crianças com necessidades especiais requer planejamento cuidadoso e estratégias pedagógicas diferenciadas, o que se torna ainda mais desafiador em salas de aula superlotadas.

Portanto, diante desse cenário, é preciso que se adote medidas para reduzir o número de alunos por turma, criando um ambiente mais propício para atender às necessidades individuais dos alunos e implementar práticas inclusivas eficazes. Além disso, é essencial investir em formação continuada para capacitar os professores, permitindo que enfrentem esses desafios de maneira mais eficaz e proporcionando uma educação inclusiva de qualidade para todos os alunos.

### Figura 8

*Importância do Professor de apoio.*

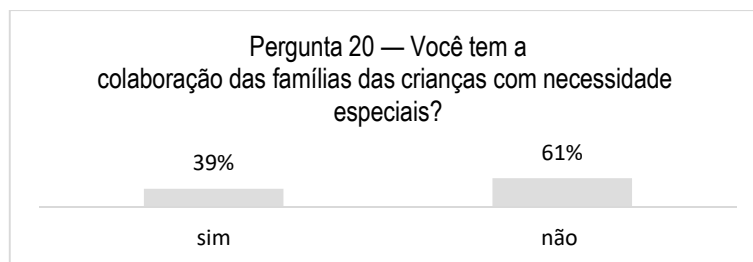


Analisando a Figura 8 observamos que 100% dos participantes consideram o professor de apoio fundamental para manter alunos com necessidades educacionais especiais na sala de aula. Isso sublinha o reconhecimento unânime da grande importância do professor de apoio na inclusão educacional eficaz desses alunos, destacando a necessidade de sua presença ativa e

envolvida para criar um ambiente educacional inclusivo e equitativo.

### Figura 9

*Colaboração das famílias das crianças com necessidade especiais.*



Observando a Figura 9 chegamos a seguinte conclusão que 39% dos participantes têm colaboração das famílias das crianças com necessidades especiais, enquanto 61% não contam com essa colaboração. Isso destaca a necessidade de melhorar a cooperação e a comunicação entre as escolas e as famílias, visando oferecer um suporte mais abrangente e eficaz para os alunos com necessidades educacionais especiais.

A pesquisa destaca a importância da colaboração entre a escola e a família no processo de inclusão educacional, enquanto reconhece a importância de compreender as razões por trás de uma minoria de professores que não concordam com essa visão. O objetivo é aprimorar ainda mais a comunicação e o envolvimento com as famílias para criar um ambiente de apoio que promova a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças com necessidades especiais.

### Considerações finais

A pesquisa realizada nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) em Teresina, Piauí, que investigou quais as dificuldades dos professores da educação infantil na inclusão de alunos das séries iniciais com necessidades especiais? Abordando três objetivos específicos:

O resultado da primeira pergunta respondendo o primeiro objetivo revelaram que os professores enfrentam dificuldades na inclusão de crianças com necessidades especiais devido às dificuldades em desenvolver as competências cognitivas, atitudinais e práticas.

**Competências dos Professores:** Concentrou-se nas competências dos professores, os resultados revelaram que a maioria dos professores enfrenta dificuldades na inclusão de crianças com necessidades especiais devido à falta de formação adequada. Preocupantemente, 86% dos professores não receberam treinamento sobre diferentes tipos de deficiências físicas, e 84% não foram capacitados para lidar com deficiências mentais. Além disso, muitos professores demonstraram lacunas de conhecimento em relação a condições específicas, como síndrome de Down (93%), Transtorno do Espectro Autista (TEA) (87%) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (88%). A falta de formação na importância da afetividade também afetou 59% dos professores. Esses dados enfatizam a urgência de investir em programas de formação e capacitação para garantir uma educação inclusiva de qualidade para todos os alunos.

**Planejamento de Aulas Inclusivas:** No segundo objetivo, que investigou as dificuldades no planejamento de aulas inclusivas, foi identificado que 87% dos professores não receberam formação específica para elaborar o Plano de Ensino Individualizado (PEI), fundamental para atender às necessidades dos alunos com necessidades especiais. Além disso, a maioria dos professores (91%) não elabora um plano de aula articulado com a professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE) na elaboração do plano de aula. Esses resultados destacam a necessidade de fornecer suporte e orientação aos professores no planejamento de aulas, com foco na inclusão dos alunos com necessidades especiais.

**Ministração de Aulas:** No terceiro objetivo, que abordou a ministração de aulas em ambientes lotados, foi observado que 84% dos professores enfrentam o desafio da

superlotação das salas de aula. Isso prejudica a atenção individualizada e adaptação de atividades para atender às necessidades dos alunos com necessidades especiais. Além disso, 93% dos professores relataram dificuldades em ministrar aulas para crianças consideradas normais e aquelas com necessidades especiais em salas superlotadas. A pesquisa também indicou que 60% dos professores não contam com um professor de apoio designado para auxiliá-los no atendimento aos alunos com necessidades especiais. Embora 67% mencionem colaboração com outros profissionais do CMEI, apenas 61% contam com o apoio das famílias das crianças com necessidades especiais. Os desafios incluem a adaptação do conteúdo, a gestão da diversidade e a promoção de um ambiente inclusivo que valorize as potencialidades de cada aluno. Portanto, é fundamental fornecer recursos e estratégias de apoio aos professores para capacitá-los a lidar eficazmente com essas situações, garantindo a participação e o progresso de todos os alunos.

Os resultados da pesquisa evidenciaram desafios significativos enfrentados pelos professores da Educação Infantil na inclusão de alunos com necessidades especiais nos CMEI de Teresina. Abordar essas dificuldades por meio de programas de formação, suporte adequado, redução da lotação das salas de aula e colaboração eficaz entre todos os envolvidos no processo educacional é essencial para promover uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos.

#### Referência bibliográfica

- Beyer, H. O. (2012). A Educação Inclusiva: incompletudes escolares e perspectivas de ação. *Revista Educação Especial*, 1(1), 33–44.
- Moralis Caramori, P. (2016). *Formação Docente e Inclusão Escolar- Desafios e Nós a Serem*. Paco Editorial

- Canazza Dall'Acqua, M. J. (2015). *Tópicos em Educação Especial e Inclusiva: Formação, pesquisa, escolarização e família*. Paco Editorial.
- Haddad, Monaliza Ehlke Ozorio Haddad, M. E. (2019). *Inclusão escolar: desafios e superações – Inclusão escolar dos alunos com Necessidades Educativas Especiais na perspectiva de pais e professores em Portugal e no Brasil*. Reino Editorial.
- Mantoan, Maria Teresa. Egler Mantoan, M. T. (2007). *Educação inclusiva*. Editora Moderna.
- Marques Zanata, E. (2004). *Práticas pedagógicas inclusivas para alunos surdos numa perspectiva colaborativa*. Repositorio UFSC.  
<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2922/Te seEMZ.pdf?sequence=1 &isAllo>.
- Mazzota, M. J.S. (2021). *Educação especial no Brasil*. Cortez.
- Nóvoa, A. (1992). *Formação de Professores e Profissão docente*. Repositorio da Universidade de Lisboa.  
<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>
- Osni Zaniolo, L. e Dall'Acqua Canazza, M. J. (2013). *Inclusão Escolar: Pesquisando políticas públicas, formação de professores e práticas pedagógicas*. Paco Editorial.
- Poletto Souza, A., Poletto Salton e B., Agnol, A. D. (2018). *Reflexões sobre o currículo inclusivo*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.
- Sant'ana, Izabella Mendes, Sant'ana, I. M. (2005). *Educação inclusiva: concepções de professores e diretores*. *Psicologia em estudo*, 10, 227-234.
- Ulliane, C. (7 de outubro 2016). Como elaborar um Plano Educacional Individualizado.  
<https://carlaulliane.com/2016/plano-educacional-individualizado-como-elaborar-um-pei/>